



JAMILENA FLORES QUEIROZ

**INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO PELOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

**FORTALEZA –CEARÁ
JUNHO DE 2019**



JAMILENA FLORES QUEIROZ

**INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO PELOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Especialização em Saúde da Família
apresentado à Universidade Federal do
Ceará - UFC como requisito indispensável
para a conclusão do curso.

Orientador: Marcos Aguiar Ribeiro

FORTALEZA –CEARÁ

JUNHO DE 2019

RESUMO

O leite materno é o alimento ideal para o bebê até os 6 meses, protegendo das infecções respiratórias, cardiovasculares, além de diabetes e morbidade. O estudo objetivou o aprendizado sobre como trabalhar com as mães lactantes a técnica correta da amamentação de livre demanda e a importância da amamentação para a saúde física e mental dos bebês e mães. Este trabalho de conclusão de curso é parte integrante para média parcial da Especialização, Pesquisa e Inovação em Saúde da Família, da Universidade Federal do Ceará. O objetivo central deste estudo é observar e recolher instrumentos teóricos substanciais para auxiliar as pacientes lactantes sobre a importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida do bebê e quais os benefícios que isso gera para o desenvolvimento infantil. Para isto foi elaborada a pesquisa bibliográfica e em complemento foi realizado estudo para implantação de programas de incentivo a amamentação na UBS Bitupitá, em Barroquinha/CE. Após verificar como grande parte das pacientes possui dificuldades de amamentar e pouco conhecimento da importância e benefícios do aleitamento materno, questiona-se sobre como pode ser melhorado este processo e como a UBS Bitupitá pode cooperar para essa melhoria, que é de extrema importância.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Saúde. Desenvolvimento Infantil.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBETIVO GERAL	5
3	OBJETIVOS ESPECÍFICO	6
4	PROBLEMÁTICA	6
5	PÚBLICO ALVO	6
6	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
6.1	ALEITAMENTO MATERNO	6
7	BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO	7
8	COMO INCENTIVAR O ALEITAMENTO MATERNO	8
9	DOENÇAS CAUSADAS PELA AUSÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO	9
10	METODOLOGIA	10
11	RECURSOS NECESSÁRIOS	10
12	CRONOGRAMA	10
13	RESULTADOS DESEJADOS	10
14	CONCLUSÃO	11
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata sobre o trabalho com o aleitamento materno e sua importância, além de ser, geralmente, o melhor método para alimentação de um bebê, tendo efeitos positivos tanto para o bebê quanto para a mãe.

A escolha deste tema foi devido ao grande número de lactante que são atendidas na UBS Bitupitá, em Barroquinha/CE, além de ser visto que muitas possuem dificuldades de amamentar e pouco conhecimento sobre a importância do aleitamento materno.

A cidade de Barroquinha fica no Ceará e possui uma população de aproximadamente 15.000 pessoas. Recebeu este nome devido a grande quantidade de barrocas que viviam na cidade. Foi criada a partir de um vilarejo com o nome de Camocim, posteriormente emancipada em 11 de maio de 1988. Em questão de saúde a cidade ainda precisa de muitos investimentos para melhorar, estando no ranking dos municípios de todo país na colocação 3378 de 5570 cidades. Um percentual considerável da população reside em distritos rurais, sendo assim somente 20,7% da população tem esgotamento sanitário adequado, o que torna grande a incidência de problemas de saúde gastrointestinais e infecções.

A Unidade Básica de Saúde Bitupitá localiza-se na cidade de Barroquinha/CE. Inaugurada em 2018, ela atende a todo o distrito de Bitupitá. Atende aproximadamente 2200 pessoas, entre homens, mulheres, crianças, idosos e gestantes, estando nesses pacientes atendidos, lactantes que são o tema central deste trabalho. A equipe de saúde está composta de médico clínico-geral, obstetra, psicólogo, nutricionista, dentista, enfermeira, técnica em enfermagem e agente de comunitária.

2. OBJETIVO GERAL

Observar e recolher instrumentos teóricos substanciais para auxiliar as pacientes lactantes sobre a importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida do bebê e quais os benefícios que isso gera para o desenvolvimento infantil.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância do aleitamento materno;
- Elaborar um programa de conscientização sobre o aleitamento materno;
- Acompanhar as lactantes nos primeiros meses de aleitamento, anotando a evolução do desenvolvimento do bebê e a saúde física e mental da paciente.

4. PROBLEMÁTICA

Após verificar como grande parte das pacientes possui dificuldades de amamentar e pouco conhecimento da importância e benefícios do aleitamento materno, questiona-se sobre como pode ser melhorado este processo e como a UBS Bitupitá pode cooperar para essa melhoria, que é de extrema importância.

5. PÚBLICO ALVO

Lactantes atendidas pela Unidade Básica de Saúde Bitupitá em Barroquinha/CE.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1 ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno é de grande importância para o bebê e para a mãe, trazendo benefícios para a saúde de ambos, reduzindo também os custos sociais da criação da criança, além de que o aleitamento realiza plenamente seu potencial de alimentação saudável para o lactante, podendo afetar a nutrição, o crescimento, o desenvolvimento, proteção a alergias e infecções e a algumas doenças.

O aleitamento tem efeitos positivos sobre a saúde física das crianças, assim como o comportamento e sua relação com a família no início de vida. Mesmo após a interrupção da amamentação, pode-se observar o desenvolvimento intelectual, físico e emocional da criança.

Muitas pesquisas evidenciam benefícios do aleitamento materno para a saúde. O aleitamento materno tem um impacto significativo sobre as taxas de morbidade e mortalidade. Protege contra infecções gastrointestinais e respiratórias, e está associado à menor incidência de doenças crônicas que surgem na infância, tais como diabetes, doença celíaca e doença de Crohn, e algumas patologias infantis. Protege

também contra alergias, sendo que a proteção imunológica é mantida enquanto a criança estiver sendo amamentada.

7. BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno afeta consideravelmente o comportamento dos bebês e têm um impacto benéfico também para a mãe. Comparados a bebês alimentados com leite em pó, os bebês amamentados no peito apresentam mais vitalidade, adoecem menos e interagem mais com os pais e pessoas em seu redor. Mães que amamentam possuem níveis mais baixos de estresse e de mau humor, assim como níveis elevados de afetividade materna.

Percebe-se que o aleitamento materno afeta diversos aspectos do desenvolvimento da criança. Mostrou-se que melhora a visão das crianças, indicador positivo do aleitamento materno no desenvolvimento do sistema nervoso central. Artigos e publicações mostram que o aleitamento materno afeta também o desenvolvimento cognitivo e motricidade, além de ser evidente que crianças amamentadas tem mais facilidade de engatinhar e andar mais cedo que crianças que não são amamentadas com leite materno.

O aleitamento materno desempenha papel inquestionável no desenvolvimento social e emocional da criança. Crianças amamentadas são mais desinibidas e socialmente seguras, além de apresentar desenvoltura em socializar com os demais. O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida tem impacto positivo evidente sobre o desenvolvimento intelectual da criança.

Alguns efeitos positivos associados ao aleitamento materno são mantidos no decorrer do desenvolvimento da criança, mesmo após o desmame. Por exemplo, o aleitamento materno foi associado consistentemente com prevenção de obesidade na infância e na adolescência, uma condição que pode prejudicar a auto-estima e o desenvolvimento sócio emocional da criança.

Segundo Tremblay, Boivin, Peters (2017) os benefícios do aleitamento materno são evidente para a criança e para a mãe:

Para as crianças:

-O leite materno é o alimento mais nutritivo para os bebês. Além disso, ele protege contra as infecções, as alergias, algumas doenças crônicas e

cânceres infantis, como também contra a síndrome da morte súbita dos bebês.

- O aleitamento permite o contato visual e a proximidade física entre a mãe e a criança, o que reforça o vínculo entre elas.

Para as mães:

- O aleitamento está relacionado aos baixos níveis de estresse e do mal humor. Ele pode ajudar na recuperação post-partum e, em longo prazo, diminuir os riscos de obesidade, da osteoporose, de câncer do seio e dos ovários.

- O aleitamento ajuda a mãe a desenvolver um sentimento de vínculo mais forte em relação ao seu bebê.

Os benefícios do aleitamento são claros, o desafio consiste mais em encontrar as formas de sustentar as mães para que elas optem por amamentar.

8. COMO INCENTIVAR O ALEITAMENTO MATERNO

Incentivar a promoção do aleitamento materno pende a provir a saúde física melhor, além de melhores resultados cognitivos, sociais e emocionais para a criança. Políticas públicas de saúde que ampliem o incentivo ao aleitamento materno de livre demanda nos primeiros seis meses de vida tendem a gerar benefícios importantes para o desenvolvimento nos primeiros anos de vida.

Para ocorrer essas melhorias na amamentação, são necessários que hajam apoio em ambas as partes, devem existir estruturas de apoio no nível de políticas públicas, legislação, sistema de saúde, comunidades, famílias e amigos.

Os centros de saúde promovem o melhor espaço de acolhimento para que mães em amamentação aprendam técnicas corretas de amamentação. Para auxiliar as mães a iniciar o processo de aleitamento materno, agentes comunitários e médicos de família podem ajudar as mães a superar os problemas que possam surgir nas primeiras semanas de vida do bebê.

Campanhas de promoção a saúde e incentivo a amamentação de livre demanda são importantes, tanto no setor de saúde quanto na comunidade em geral. As promoções mais eficazes são as mais abrangentes, que associam discussões em grupo no período pré-natal e visitas domiciliares no período após o nascimento.

9. DOENÇAS CAUSADAS PELA AUSÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

Entre as doenças que podem ser prevenidas com a amamentação, o estudo aponta a diminuição de 72% nos casos de diarreia e 57% de infecções respiratórias. O leite materno também ajuda a prevenir a otite (infecção de ouvido), asma, rinite alérgica e 68% dos casos de problemas na mandíbula, dentes e mordida da criança. O leite materno também é importante para o futuro: longos períodos de amamentação foram associados a uma redução de 26% na probabilidade de excesso de peso ou obesidade.

Dewey (2003) realizou uma revisão da literatura sobre este tema e concluiu que, provavelmente, o aleitamento materno está moderadamente associado à redução do risco de obesidade infantil. Dewey reviu 11 estudos observacionais que utilizaram amostras de tamanho adequado e informações sobre obesidade infantil a partir dos 3 anos de idade. Somente um desses estudos foi considerado longitudinal, e todos foram realizados em países industrializados na América do Norte, na Europa, na Austrália e na Nova Zelândia. Entre esses 11 estudos, oito apresentaram uma relação inversa entre aleitamento materno e obesidade infantil, após o controle de variáveis potencialmente interferentes. Os três estudos em que essa associação não foi documentada não dispunham de dados sobre aleitamento materno exclusivo. Desde a publicação da revisão de Dewey, dois outros estudos foram publicados, apresentando alguma inconsistência nos resultados embora não ofereçam uma definição clara de aleitamento materno exclusivo. Esses dois estudos destacam a necessidade de novas pesquisas em meio a populações de países em desenvolvimento e entre minorias étnicas de países desenvolvidos. Embora ainda reste muito trabalho a ser feito nessa área, principalmente em relação à necessidade de estudos longitudinais bem planejados, que permitam uma descrição clara das diversas modalidades de aleitamento materno, a preponderância de evidências epidemiológicas sugere, de maneira consistente, um vínculo entre aleitamento materno e prevenção de obesidade na infância e na adolescência.

10. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, qualitativa realizada através do estudo de campo de aportes bibliográficos usados para a produção dos textos de referencial teórico e análise de resultados.

11. RECURSOS NECESSÁRIOS

Para a realização dos programas de promoção a saúde será necessário um salão de reuniões com datashow para reunir as mães e gestantes para as palestras, além de fichas de inscrição e acompanhamento destas pacientes atendidas.

12. CRONOGRAMA

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Escolha do tema												
Levantamento de dados												
Pesquisa bibliográfica												
Elaboração de program												
Implantação e desenvo												

13. RESULTADOS DESEJADOS

Com este estudo almeja-se que a implantação de técnicas de amamentação através de programas de incentivo ao aleitamento materno, através de acompanhamento médico as mães, acompanhamento psicológico para auxiliar as mães, acompanhamento pediátrico para acompanhar o desenvolvimento dos bebês nos primeiros anos de vida, além de palestras e encontros com as mães e gestantes na UBS Bitupitá para conversar da importância do aleitamento materno e seus benefícios.

14. CONCLUSÃO

Conclua-se que há grande benefícios provenientes da amamentação nos primeiros anos de vida de um bebê. O aleitamento materno faz diferença para o bebê em termos de nutrição, crescimento, desenvolvimento e proteção contra infecções, alergia e algumas doenças crônicas. O impacto do leite materno e o processo de ser amamentado promovem o desenvolvimento intelectual do bebê e a relação mãe-bebê.

O desenvolvimento psicossocial do bebê é tanto mais avançado quanto mais tempo ele for amamentado nos primeiros anos de vida. Não existem dados para avaliar os benefícios de aleitamento materno prolongado, embora seja de conhecimento geral que a proteção imunológica persiste enquanto a criança recebe leite materno.

Pôde ser constatada a grande importância do tempo de aleitamento materno exclusivo em relação à ocorrência de doenças provenientes da falta de amamentação, na medida em que foi verificado uma menor incidência desta patologia nas crianças amamentadas exclusivamente por leite materno durante um período superior a seis meses.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aleitamento materno. Em: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância [on-line]. <http://www.encyclopedia-crianca.com/sites/default/files/dossiers-complets/pt-pt/aleitamento-materno.pdf>. Atualizada: Junho 2017. Consultado: 13/06/2019.

Kramer MS, Kakuma R. The optimal duration of exclusive breastfeeding: A systematic review. Geneva, Switzerland: World Health Organization, Department of Health and Development, Department of Child and Adolescent health and Development; 2002.

Crawford MA. The role of essential fatty-acids in neural development: implications for perinatal nutrition. *American Journal of Clinical Nutrition* 1993;57(3):S703-S710.

Birch EE, Birch DG, Hoffman DR, Uauy R. Dietary essential fatty-acid supply and visual-acuity development. 1992;33(11):3242-3253. *Investigative Ophthalmology and Visual Science*

Dewey KG, Cohen RJ, Brown KH, Rivera LL. Effects of exclusive breastfeeding for four versus six months on maternal nutritional status and infant motor development: results of two randomized trials in Honduras. *Journal of Nutrition* 2001;131(2):262-267.

Vestergaard M, Obel C, Henriksen TB, Sorensen HT, Skajaa E, Ostergaard J. Duration of breastfeeding and developmental milestones during the latter half of infancy. *Acta Paediatrica* 1999;88(12):1327-1332.

Dewey KG. Is breastfeeding protective against child obesity? *Journal of Human Lactation* 2003;19(1):9-18. 8.

Juruena. Gabrielle Seidl; Fröemming. Miriam Beatrís; Malfatti. CARlos Ricardo Maneck. Aleitamento materno e prevenção de doenças em crianças no primeiro ano de vida. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v8i1.544>

Lang, S. Aleitamento do Lactante: cuidados especiais. Tradução de Hildegard T. Buckup. São Paulo: Santos, 1999.

Feferbaum, R., Falcao, M.C. *Pediatria Neonatal: Nutrição do Recém-nascido*. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

Accioly, E, Saunders, C, Lacerda, EMA. *Manual em Obstetrícia e Pediatria*. 3. d. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

Ichisato, SMT, Shimo AKK. Revisitando o desmame precoce através de recortes da história. *Rev Latino-am Enfermagem*, Ribeirão Preto, 10(4), 578-585, 2002.

Sarmento, *Fisioterapia em UTI*. São Paulo: Atheneu, 2006.

Goldim, José Roberto. *Manual de Iniciação à Pesquisa em Saúde*. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Da Casa, 2000.

Rego, José Dias. *Aleitamento Materno*. São Paulo: Atheneu, 2002.

Euclides, Marilene Pinheiro. *Nutrição do Lactente: Base científica para uma alimentação adequada*. 2. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2000.